



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“A INDÚSTRIA DE GAMES É O FENÔMENHO DO MOMENTO. SEGUNDO A CONSULTORIA ACCENTURE, ELA JÁ MOVIMENTA, GLOBALMENTE, US\$ 300 BILHÕES POR ANO”

Moeda ligada a games tem valorização de 11.300% em 2021

A indústria de games está revolucionando o mercado de investimentos. Agora, os games têm as suas próprias moedas virtuais — algumas delas geraram retornos espetaculares. A AXS, criptomoeda do jogo Axie Infinity, teve valorização de 11.300% em 2021, mais do que qualquer outro ativo. O que explica o crescimento explosivo? O Axie Infinity enquadra-se na categoria que os especialistas chamam de “play-to-earn” (“jogue para ganhar”, em português). Como o nome diz, a modalidade permite que os jogadores ganhem dinheiro conforme avancem de fase ou melhorarem as suas habilidades. Quanto mais jogadores, maior a chance de a moeda virtual ligada ao game se valorizar. Obviamente, há riscos para os investidores, pois é impossível cravar que uma moeda virtual irá, de fato, subir. A indústria de games é o fenômeno do momento. Segundo a consultoria Accenture, ela já movimentou, globalmente, US\$ 300 bilhões por ano, ou um quinto do PIB brasileiro.

Jogo Axie Infinity



RAPIDINHAS

A indústria brasileira de colchões deverá movimentar R\$ 11,2 bilhões em 2021, um recorde. Não à toa, empresas como a alemã Emma — The Sleep Company faturam alto no país. Em 2021, suas vendas quase triplicam em relação a 2020. Com isso, a operação brasileira já ocupa o sexto lugar em faturamento entre os 30 países em que a Emma atua.

Os altos índices de criminalidade no Brasil obrigam as empresas a adotar estratégias que não são encontradas em outros países. Cada vez mais, as companhias de delivery contratam entregadores autônomos para a remessa de mercadorias. Como eles usam seus próprios carros, sem identificação, o risco de roubo de cargas é menor.

O e-commerce da Guarani, marca de varejo do grupo francês Tereos, cresceu 183%, em 2021, em relação ao ano passado. O número de clientes também aumentou durante o período — 271%. O portfólio de produtos foi ampliado. Além das linhas de açúcares, a companhia passou a vender amido de milho e fécula de mandioca.

A Amazon passou a defender oficialmente a legalização da cannabis em todo o território americano. Recentemente, a empresa, que é uma das maiores empregadoras dos Estados Unidos, deixou de exigir testes toxicológicos negativos para a contratação de funcionários, quebrando um tabu da cultura corporativa americana.

Brasileiros com mais de 50 anos impulsionam a economia

O aumento da expectativa de vida nos últimos anos tornou o público sênior um dos mais relevantes para a economia brasileira. Segundo dados da Maratona da Longevidade, maior evento do País voltado para o segmento, os brasileiros acima de 50 anos movimentam R\$ 1,8 trilhão anuais, mas o número poderá dobrar em uma década. A Maratona será realizada virtualmente entre 1º e 4 de outubro e contará com a participação de nomes como o ex-ministro Joaquim Levy, 60 anos, e a atriz Bruna Lombardi, 69.

Josh Edelson / AFP - 8/5/19



Uber e motoristas não se entendem, e passageiros sofrem

É cada vez mais visível que a Uber precisa encontrar uma saída para o impasse com seus motoristas. Com a disparada do preço do combustível e do aluguel de carros, apenas algumas corridas valem a pena para os profissionais. Resultado: eles passaram a cancelar boa parte das viagens, ficando apenas com aquelas que trazem melhor margem. Os passageiros sofrem: há relatos de esperas que chegam a 40 minutos. Só na semana passada, a Uber baniu 1,6 mil motoristas pelo cancelamento excessivo de viagens.

Reprodução/Divulgação



Há muita inovação na América Latina e as oportunidades de negócios nunca foram tão grandes na região”

Masayoshi Son, fundador do conglomerado japonês SoftBank, que criou um fundo de US\$ 3 bilhões para investir em empresas de tecnologia do continente.



78%
dos executivos brasileiros acham que os controles que as suas empresas possuem atualmente são eficazes contra a corrupção. No mundo, o índice é de 74%. Os dados são da Kroll, companhia americana de gestão de riscos e investigações corporativas.

CONJUNTURA / Setor deve fazer no fim do ano o maior número de contratações temporárias desde 2013. Segundo a CNC, apesar da inflação e dos juros elevados, a previsão é de que as vendas do comércio cresçam 3,8% em relação a 2020

Varejo: 94 mil vagas no Natal

» TAINÁ ANDRADE

Minervino Júnior/CB/D.A Press - 31/8/21



Segmentos de vestuário e de hiper e supermercados são os que mais vão contratar. E 12% dos temporários devem ser efetivados após as festas

A vacinação, de certa forma, afasta o cenário de novas medidas restritivas. E se a circulação vai aumentar nos próximos meses, a tendência é contratar mais”

Fabio Bentes, economista da CNC

E se a circulação vai aumentar nos próximos meses, a tendência é contratar mais”, frisa.

Para Bentes, o cenário poderia ser melhor se não fosse a disparada da inflação e dos juros. “O salário médio no comércio vai ter aumento nominal de 4% a 5%, mas, em termos reais, devido à inflação, vai cair em relação ao ano passado. De qualquer forma, será um contraste com o fim de 2020. Para quem está procurando emprego, é uma excelente oportunidade”, afirma.

O presidente do Sistema Fecomércio DF, José Aparecido Freire, afirmou que, de maio para cá, os empresários do setor voltaram a investir. “Com três datas comemorativas — Dia das Mães, Dia dos Pais e Dia dos Namorados —, percebemos um crescimento de vendas. A próxima grande data será o Dia das Crianças, em que a expectativa é de alta nas vendas de 20,78%. Então, há boas perspectivas para o fim de ano.”

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) prevê que o comércio varejista terá, neste ano, o maior número de contratações temporárias para o Natal desde 2013. Apesar da inflação e dos juros altos, a expectativa é que sejam admitidos 94,2 mil trabalhadores, em todo o país, para atender ao aumento estimado de 3,8% nas vendas natalinas. A entidade acredita ainda que, após o período festivo, 12,2% dos temporários sejam efetivados, o maior índice dos últimos cinco anos.

Os segmentos responsáveis, segundo a confederação, por 80% das vagas serão o de vestuário (57,91 mil) e o de hiper e supermercados (18,99 mil). Isso porque o faturamento nas duas áreas, nos dois últimos meses do ano, praticamente dobra. No Distrito Federal, segundo a CNC, a previsão é de criação de aproximadamente 1.800 vagas temporárias, distribuídas entre os setores de supermercados (735), vestuário e calçados (351) e utilidades domésticas (267), entre outros segmentos.

“Na realidade, a demanda por emprego no comércio é muito sazonal. Mesmo em anos muito ruins, foram criados postos de trabalhos nesse período. Sempre que se compara o resto do ano com novembro e dezembro há um aumento nas vendas, e, neste ano, não vai ser diferente”, resume o economista sênior da CNC, Fabio Bentes.

Enquanto o faturamento do varejo cresce, em média, 34% na passagem de novembro para dezembro, no segmento de vestuário, a alta costuma ser de 90%. Já

o ramo alimentício é o maior empregador do comércio ao longo do ano e o que mais fatura. “Tradicionalmente, o varejo precisa contratar caixas e vendedores. Mais de dois terços dos trabalhadores admitidos tendem a ser para essas ocupações. No ano passado, a taxa ficou em torno de 25%. Este ano, espera-se que seja perto de 60%”, detalha Bentes.

Apesar dos ramos de vestuário e de alimentos concentrarem

a maior quantidade de vagas, os maiores salários serão pagos pelos setores especializados na venda de produtos de informática e comunicação, além dos segmentos de artigos farmacêuticos, perfumarias e cosméticos. O salário médio deverá alcançar R\$ 1.608, ou seja, 5,1% maior em comparação com o mesmo período no ano passado. Porém, esses setores devem representar somente 0,8% das vagas a serem criadas.

O maior número de contratações temporárias deve ocorrer no estado de São Paulo (25,55 mil). Na sequência, vêm Minas Gerais (10,67 mil), Rio de Janeiro (7,63 mil) e Paraná (7,19 mil). As projeções da CNC para o aumento de vendas nesses estados, em relação ao Natal passado, são de 7,2%, 6%, 5,8% e 6,6%, respectivamente.

A explicação para a retomada do mercado está no aumento da

circulação dos consumidores permitido pelo avanço da vacinação contra a covid-19, avalia Bentes. “Apesar da inflação e dos juros altos, o aumento da circulação foi o que ditou o ritmo do comércio. Desde o final da segunda onda da pandemia, o que se tem observado é um crescimento consistente da contratação de consumidores. A vacinação, de certa forma, afasta o cenário de novas medidas restritivas.